

LIVRO: 2000 – A CONJUNÇÃO DE DOIS PLANOS

Autor: Mário Sassi

Orientação e relatos: Neiva Chaves Zelaya (Tia Neiva)

Ano: 1974

Capítulo indicado pelo Mestre Lacerda (Adj Ypuena) – em Abril de 2011

MIGRAÇÕES INTERPLANETÁRIAS

O encontro de Neiva com Lino foi um marco de consolidação no seu aprendizado. A partir desse dia, sentiu-se mais segura no que fazia e teve uma idéia mais nítida a respeito dos planos vividos e percorridos. Também passou, a partir daí, a estabelecer, na sua mente, a ligação entre as coisas que via e ouvia e os acontecimentos na Terra.

Naqueles dias, o assunto predominante entre seus consulentes era a situação política do Brasil. Dia a dia aumentava o número de políticos e administradores públicos que a procuravam, inquietos. Conversou a esse respeito com Johnson Plata, e ele levou-a a observar a concentração de Falcões sobre a Praça dos Três Poderes. Ela já tinha uma idéia do problema, pois vira a nuvem escura naquela viagem de retorno que fizera com Tiãozinho. Desta vez, Johnson entrou em maiores detalhes da luta e lhe deu instruções sobre a maneira de se haver com os políticos que a procuravam. Com isso, ela passou a fazer advertências sobre os perigos que resultariam na queda da administração federal. Estávamos nos últimos meses de 1963, e a agitação era muito grande. Na verdade, todos procuravam se acautelar e defender suas posições. A complicação, porém, era muita, e, para a visão de Neiva, mais parecia a boca de cena para os reajustes, os atos finais de um drama transcendental. Essa visão não lhe tirava, entretanto, o dissabor que essas consultas representavam. O ponto alto de sua missão era, justamente, sua capacidade de amar indistintamente as pessoas, e doía seu coração quando aqueles homens públicos se despiam de sua arrogância, pedindo-lhe orientação.

Sempre que ela começava a ser muito envolvida e a se penalizar demais, Johnson a levava para os planos sutis e lhe mostrava o quadro transcendente de cada um. Aos poucos, ela foi compreendendo o mecanismo da Lei Cármica, na sua ligação entre o passado remoto e o presente e a relação existente entre a política do Céu e a política da Terra, ambas trabalhando em consonância. Na verdade, os dirigentes terrestres são sempre bem assistidos e agem na tônica vibratória do momento em que governam. Neiva compreendeu, então, o provérbio de que “CADA POVO TEM O GOVERNO QUE MERECE...”

Foi aí que ela começou a penetrar nas origens mais remotas dos conflitos civilizatórios e a tomar contato com as forças das primitivas tribos que povoaram esta

parte do planeta. O retrocesso no tempo e a penetração na pré-história das Américas constituiu, para Neiva, e constitui para nós, a mais fascinante aventura espiritual.

Referindo-se a essa época, diz ela:

“Na revolução de 64, fui obrigada a penetrar em tremendos quadros siderais, para ter melhores condições de esclarecer aquela gente.

Certa madrugada, fui acordada por um grupo de pessoas, todas da mesma família, que se achavam na maior aflição. Vinham pedir socorro para o chefe da casa, pessoa de alta posição social, e cuja situação se tornara, de um momento para outro, extremamente grave. Por isso me procuravam, na calada da noite, temerosos de represálias.

Mobilizei, de imediato, as minhas forças e procurei logo aliviar aquelas mentes angustiadas mediante o processo de ionização. Depois de ouvi-los, despachei-os, prometendo fazer algo por eles e pelo seu chefe, mergulhando a fundo no problema. Logo compreendi que se tratava de um grande reajuste, de caráter nacional e político, em meio a um grupo em desenvolvimento para a Nova Era, espíritos em transição. Vendo os quadros terríveis daqueles espíritos, compreendi quão difícil é a evolução do Homem.

Estava, assim, mergulhada no mundo espiritual, com a cabeça quente de tanta complicação, quando senti a presença de um velho amigo de Capela, a quem eu chamava Amanto, cujo sorriso amplo e cordial me tirou daquela angústia. Mais tarde, vim a saber que Amanto significava “professor” e que eles, na sua humildade, preferiam ser chamados assim, evitando dar o nome.

Demonstrando compreender o que se passava, ele me convidou para acompanhá-lo e, diante do meu consentimento, de pronto nos achamos em sua chalana.

Num tempo, que me pareceu ser de poucos minutos, achamo-nos nas margens do lago Titicaca, cujas águas tinham a cor cinzenta da madrugada fria.

Abrindo os braços, num gesto que parecia abarcar todo o Universo, Amanto me disse:

- Eis aqui, Neiva, o berço e o túmulo de uma grande civilização. Aqui foram jogadas duas grandes tribos: os Incas e os Índios. Os Índios aqui neste lado, nesta margem do lago, e os Incas do outro lado desta cordilheira.

- Mas, Amanto, – objetou Neiva – você disse que estas tribos foram jogadas? Não entendi bem isso!

- Sim, Neiva, elas foram virtualmente jogadas, num perfeito planejamento civilizatório desta parte do planeta.

- Se foram assim “jogadas”, Amanto, isso quer dizer que foram trazidas, não é verdade? Nesse caso, elas foram trazidas de onde?

- De Capela, Neiva, de onde vêm todos os habitantes da Terra.

- Todos? Amanto, quer dizer que nós, que povoamos a Terra, somos todos oriundos de Capela?

- Claro, minha filha. Já lhe foi dito que Capela é o princípio e o fim do Homem na Terra. Aqui só encarnam e reencarnam espíritos vindos de lá, também chamado Nicho de Deus. O meu planeta é o responsável pelo Homem na Terra. A Terra só responde pelos seus atos e os espíritos que aqui chegam vão e voltam tantas vezes quanto for preciso.”

Neiva, no seu confortável corpo etérico, permaneceu olhando as águas calmas do Titicaca, cujas margens se perdiam de vista. Na sua cabeça fervilhavam perguntas, mas ela não conseguia formulá-las convenientemente. Amanto, também olhando o lago, demonstrava calma e compreensão. Segurando a mão de Neiva, ele disse:

- Neiva, use a luz dos seus olhos e preste atenção nestas águas.

Ela se concentrou e mergulhou sua visão espiritual no lençol líquido. Logo, começou a perceber formas estranhas de casas, máquinas e corpos físicos que se misturavam na imobilidade da morte. A imagem comparativa mais próxima da sua memória, que lhe surgiu, foi a das ruínas de Pompéia, das quais já havia visto gravuras e relatos. Os corpos ressequidos mal se distinguiam do lodo sedimentar, mas pareceu a ela serem homens e mulheres enormes. Nisso, ouviu a voz de Amanto, que dizia:

- Preste atenção, Neiva, pois o que você está vendo é o testemunho físico de um drama sideral, da falência de uma civilização que foi promissora na evolução da Terra. Você está vendo o túmulo dos Equitumans, construído com água e terra pela Estrela Candente!

Neiva custou a despregar os olhos daquela triste visão e, no seu espírito, havia uma interrogação apenas: o porquê daquilo tudo. Amanto conduziu-a de volta à chalana, e a fez acomodar-se diante de uma tela, uma espécie de visor. Ligou alguns botões e, com sua voz amiga, foi relatando e mostrando a ela a ESTÓRIA DOS EQUITUMANS:

- Esses espíritos, Neiva, foram preparados em Capela, durante muito tempo. Neles foi destilado, dia a dia, o anseio evolutivo, o desejo de realização, e despertada a vontade de colaboração na obra de Deus. Eles aprenderam a história da Terra, seu papel no conjunto planetário, e se prepararam para o estabelecimento de uma nova civilização neste planeta. A idade física da Terra se contava em termos de bilhões de anos, e muita coisa já havia acontecido antes. Isso, porém, não era de seu domínio mental, pois assim o exigia a didática divina. Só é dado ao Homem saber aquilo que é

necessário a cada etapa de sua trajetória. O impulso criativo e realizador reside exatamente no terreno entre o conhecido e o desconhecido de cada ser. Assim estavam esses espíritos quando vieram para a Terra. Isso aconteceu 32 mil anos atrás, 30 mil anos antes da vinda do Cristo Jesus.

- Quer dizer, Amanto, que sua vinda foi assim, planejada como um grupo de colonizadores, semelhante ao que acontece na Terra em nossa época?

- Sim, Neiva, mais ou menos assim. Os Mestres haviam preparado o terreno, em várias partes do globo. Mediante ações impossíveis de lhe serem descritas, foram aliçados da superfície certas espécies de animais, e outras foram criadas. Os climas e os regimes atmosféricos foram contrabalançados e o cenário estava preparado. Eles foram trazidos em frotas de astronaves e distribuídos pelo planeta, em sete pontos diferentes. Esta região foi um dos pontos de desembarque. Os outros foram onde hoje é o Iraque, o Alasca, a Mongólia, o Egito e a África. Esses locais servem, apenas, como referência, pois, na verdade, eles tinham o domínio de grandes áreas.

- Mas, eles eram assim tão numerosos? – perguntou Neiva.

- Não, não eram. O que eles tinham era o enorme poder de locomoção e de domínio sobre os habitantes de cada região. Seu principal poder residia na sua imortalidade, nas suas máquinas e na sua tecnologia.

- Imortalidade?

- Sim, Neiva, eles eram imortais, ou melhor, quase imortais. Eles não tinham a mesma organização molecular dos seres que aqui já se encontravam. Seus corpos tinham sido preparados em Capela, e traziam dentro de si dispositivos naturais de sobrevivência. Eles só corriam o perigo de afogamento ou destruição física. Seus maiores inimigos eram os grandes animais e os acidentes.

- Mas, – perguntou Neiva – e sua fisiologia? Eles eram iguais a nós em outros pontos? Eles comiam, bebiam, falavam e se reproduziam?

- Sim, filha, eles eram normais em tudo. Sua língua, no princípio, era a mesma, mas, aos poucos, ela foi se diferenciando, conforme os grupos com que foram convivendo. Em algumas regiões da Terra, ainda se fala a língua original dos Equitumans, inclusive em algumas tribos de índios brasileiros. Mas, além da linguagem articulada, eles usavam a telepatia entre si. Isso, aliás, foi que causou a degenerescência da língua inicial. Para se entender com os outros, eles adaptavam sua linguagem ao meio.

- É, Amanto, continuo com certa dificuldade de absorver essa idéia de imortalidade. Se eles comiam, bebiam, respiravam, como é que podiam se livrar das infecções e das doenças? Eles não envelheciam?

- Sim, Neiva, eles envelheciam, se tornavam mais velhos pela passagem do tempo, mas sem degenerescência. Suas células traziam em si princípios diferentes das células dos seres comuns. Na verdade, os mais velhos eram, apenas, mais experientes, mais adaptados às tarefas. Eles amadureciam na sua alma, mas não no seu corpo. Eles contavam, ainda, na conservação de seus corpos, com a assistência dos Mestres, com quem mantinham contatos permanentes. Às vezes, acontecia de um Equituman não evoluir de acordo com a tarefa e ceder seu corpo a outro, que sofrera um acidente. Nesse caso, o espírito do cedente, simplesmente, era recolhido ao planeta de origem. Mas, o importante, Neiva, é o que se passava na questão da reprodução. Em Capela, eles eram organizados em casais afins, almas gêmeas, e não havia reprodução como aqui na Terra. Creio que o sistema de Capela está um pouco fora da compreensão dos terráqueos. É melhor não tentar explicar, dada a tendência que vocês têm ao antropomorfismo. Mas, aqui, eles foram submetidos ao processo sexual normal e tiveram filhos. Só que seus filhos nasciam com um organismo comum, igual ao dos mortais. Assim, foram nascendo outros Equitumans mais preparados para a Terra, bem como iam se desenvolvendo. Suas mentes ágeis permitiam a constituição de organismos adaptados às regiões onde nasciam. Daí os tipos diferenciados, que deram origem às raças modernas, como contam, precariamente, seus historiadores e antropólogos. O principal estímulo dos Equitumans era o seu livre arbítrio. Eles eram pequenos deuses a quem estava entregue a tarefa de civilizar um planeta, e dispunham de ampla liberdade para isso. Seu único compromisso era observar os propósitos civilizatórios aprendidos nas escolas de Capela. A idéia fundamental era o estabelecimento de condições ecológicas que permitissem a vinda de novos imigrantes. Famílias espirituais inteiras sonhavam com a oportunidade de colonizar a Terra, colaborar na obra de Deus. Mas, se eles dispunham das grandes vantagens de seres extraterrenos, eles tinham as desvantagens do terráqueo na sua animalidade física. Cedo se manifestou a velha luta entre suas almas e seus espíritos.

- E eles tinham religião?

- Tinham o que nós podemos chamar de um conjunto doutrinário, cujas coordenadas eram formadas pela hierarquia planetária, cujo centro era o Sol. Com isso, eles não tinham preocupação com a busca de Deus, pois tinham um universo amplo e objetivo o suficiente dimensionados para não necessitar a busca de uma finalidade. Mais tarde, no declínio de sua sintonia com os planos iniciais, essa doutrina derivou na religião do Sol. Se os historiadores quiserem traçar o percurso dos Equitumans na Terra, basta catalogarem as regiões e os povos que adoravam o Sol. Durante mil anos, os planos seguiram a trajetória prevista. Os núcleos foram se expandindo, e muitas maravilhas foram se concretizando na Terra. Basta que se observem alguns resíduos monumentais na superfície para se ter idéia. Verdade é que essas ruínas são de difícil interpretação pelo Homem atual. Uma coisa, porém, elas

evidenciam: as ciências e as artes que permitiram sua elaboração estiveram fora do alcance do Homem atual. Até hoje os cientistas não conseguiram explicar, por exemplo, o porquê e como foram feitas as estátuas da Ilha de Páscoa ou as pirâmides. A partir de agora, uma parte desses mistérios será desvendada. Dois fatos contribuirão para isso: a curiosidade científica despertada para fatos estranhos e as convulsões que a Terra irá sofrer. Os Equitumans se comunicavam de várias maneiras. Dispunham de forças psíquicas e aparelhos que lhes permitiam a troca de experiências. Isso explica, em parte, as semelhanças arqueológicas que estão sendo encontradas, em lugares distantes e, aparentemente, sem possibilidades, naquele tempo, de comunicação entre si. Também viajaram entre planetas, e chegaram não só à Lua, como a Marte e outros lugares do nosso sistema. Essas viagens, porém, só foram feitas no segundo milênio, com o começo da hipertrofia dos seus egos, à semelhança do que está acontecendo agora. A partir do segundo milênio, isto é, há 31 mil anos, eles começaram a se distanciar de seus Mestres e dos planos originais. Seguros na sua imortalidade e intoxicados pela volúpia de encarnados, eles deixaram dominar pela sede do poder. Depois de muitas advertências, seus Mestres tiveram que agir. Ao findar o segundo milênio de sua vida, eles foram eliminados da face da Terra. Como isso se passou será de difícil compreensão para vocês. Foi uma nave gigantesca, denominada Estrela Candente, que percorreu os céus da Terra, executando a sentença divina. Em cada um dos núcleos Equitumans, a Terra se abriu e eles foram absorvidos, triturados e desintegrados.

Neiva, fascinada, ouvia a narrativa. e seus olhos se voltaram de novo para o Titicaca. Agora, compreendia o que vira com seus olhos espirituais. Aqueles corpos, aquelas máquinas, eram dos Equitumans!

- Sim, Neiva, – prosseguiu Amanto – aqui é o túmulo deles e, como esse, existem outros túmulos. Agora, com o próximo degelo dos pólos, muita coisa virá para a luz do Sol.

- Mas, e aí? – perguntou Neiva – Quer dizer que o plano falhou? E o que foi feito desses espíritos?

- Não, Neiva, o plano não falhou. Apenas não se cumpriu em toda a plenitude. Muita coisa foi feita que permitiu a evolução da Terra. Já os grandes animais haviam sido eliminados, tornando habitáveis as principais porções de terra. Os princípios da tecnologia e as sementes da vida social formavam um lastro imperecível na mente de muitos habitantes. O padrão espiritual então existente foi permitindo a materialização da natureza, e tudo se foi modificando. Os imortais Equitumans foram se transformando em lendas e deuses, e o Homem foi construindo suas cidades e suas religiões. A partir daí, os grandes missionários começaram a vir à Terra, e os Equitumans, recolhidos no planeta-mãe, começaram a reencarnar nos descendentes de seus antigos corpos. Aí, então, teve início outro tipo de luta: alguns desses

espíritos, saudosos de seu antigo poder, começaram a se organizar no etérico da Terra, formando falanges. Os antigos poderes psíquicos foram sendo sedimentados em manipulações mediúnicas e os dois planos – o físico e o etérico – intensificaram seu intercâmbio. Um grande missionário, que hoje, para nós, se chama Seta Branca, o responsável pela Estrela Candente, reuniu os remanescentes mais puros e os dividiu em sete tribos, que foram distribuídas nos antigos pontos focais dos Equitumans. A eles coube recomeçar a tarefa interrompida. Cada tribo compunha-se de mil espíritos. Foi aí que foram criadas as hierarquias dos Orixás, os grandes chefes, que tinham a virtude de se comunicar com os Mestres. Essa palavra afro-brasileira é muito adequada, pois quer dizer exatamente “divindade intermediária entre os crentes e a suprema divindade”. Cada Orixá tinha, a seu serviço, outros sete Orixás de menor grau, e estes, por sua vez, também o tinham. Daí para cá, essa linguagem se firmou no plano espiritual, pois corresponde à organização septenária das falanges. O processo civilizatório dos descendentes dos Equitumans se foi realizando nos milênios subsequentes. Cada Orixá deu características especiais ao processo de sua tribo, mas conservava os princípios básicos. Daí as semelhanças entre religiões de povos antípodas, principalmente no culto ao Sol. Duas dessas tribos deixaram caracteres mais marcantes: os que, mais tarde, chamaram-se **Incas**, e os posteriormente conhecidos como **Hititas**. Outra tribo que, também, teve muita importância nos acontecimentos, foi a dos **Índios**, cujo núcleo foi iniciado aqui, nas margens deste lago. Cedo, eles adentraram para Leste, em direção ao Atlântico, e para o Norte, na rota do Amazonas.

- Mas, Amanto, ao que parece, essa tribo de que você está falando, não teve grande projeção. A gente nunca ouviu falar de civilização aqui, no Brasil, e quando os portugueses chegaram, aqui só havia mesmo índios em estado primitivo. Como se explica isso?

- Neiva, é preciso lembrar que estamos falando de um longo período de tempo da Terra, em termo de centenas de séculos! Sim, Neiva, aqui houve e floresceram grandes acontecimentos civilizatórios. Só que, desde muito cedo, esta região, principalmente o território que veio a constituir o Brasil, ficou sendo a reserva espiritual do futuro. Todas as precauções foram tomadas para que aqui se desenvolvessem certas características espirituais, que permitissem o recomeço de novos ciclos. Digamos que a América Ocidental, particularmente o Brasil, tenha sido considerado o celeiro do futuro. Aqui, Neiva, tem sido o berço de grandiosas missões, e as relações de seus habitantes com os Mestres têm sido muito intensas.

- Mas, Amanto, como é que isso passou despercebido, não tendo sido registrado?

- Neiva, toda elaboração espiritual exige silêncio e recolhimento. Enquanto outros povos se lançavam à conquista do mundo físico, na busca do poderio material,

domínio de seus vizinhos, lances heróicos e construções monumentais, as tribos desta região se aconchegavam na floresta amena, nas facilidades do clima suave e abundância da natureza. Por isso, digamos que tudo aqui permaneceu propositadamente oculto, ou melhor, quase tudo... Mas foi isso, Neiva, que permitiu o florescimento atual. Repare como tudo, na civilização brasileira, tem algo diferente. Veja como é marcante a capacidade do seu povo em absorver os que vêm de fora, sem hostilidade, e como o estrangeiro se adapta depressa. Repare na religiosidade natural, sem a rigidez dogmática. Repare na ausência de conflitos bélicos mais contundentes e repare, também, na vivacidade natural do seu povo. Repare em tudo isso, Neiva, e você irá compreender o que aqui se passa e se passou. Mesmo atualmente, minha filha, muita coisa está acontecendo que ninguém, ou quase ninguém, sabe. Na intimidade do território do Brasil, tribos inteiras mantêm contatos com os Mestres Capelinos, e grandes missionários trabalham em consonância com os planos de Capela.

- Trabalham em que sentido?

- Na manipulação das energias mediúnicas, em favor das populações do Brasil. Grandes problemas de seu país têm sido resolvidos com seu auxílio. Mas, deixemos isso para mais adiante. Agora, quero lhe explicar qual a relação existente entre a pré-história da América e a situação política atual do Brasil, o porquê de tantos reajustes e situações embaraçosas, como a desse homem a quem você prometeu ajudar.

- É, Amanto, é bom que você me explique, porque já estou ficando meio perdida em relação ao tempo e aos acontecimentos.

- Não se esqueça, Neiva, de que o tempo é muito relativo. Nos planos invisíveis, não existe a mesma contagem de vocês encarnados. Mas, voltemos um pouco aos Equitumans. Eu lhe disse que muitos dos primitivos espíritos, que participaram do povoamento inicial, foram recolhidos e voltaram a reencarnar nos seus próprios descendentes, desta vez, porém, sem as condições de imortalidade. Ao desencarnarem de suas agora curtas vidas, eles se recusavam a seguir os rumos normais de Capela, e preferiram perseguir suas próprias quimeras nos planos etéricos. Juntaram-se, assim, em falanges, e, graças ao conhecimento adquirido, procuraram, sempre, reproduzir a situação inicial. Esqueceram-se eles de que, desta vez, não tinham a bênção de Deus e nem o auxílio precioso dos Mestres, suas máquinas e seus corpos imperecíveis.

- Mas eles, nesse plano, não são imperecíveis?

- São, Neiva, mas no sentido inverso do que foram na Terra física. Nos seus corpos iniciais, os princípios vitais lhes permitiam viver, como aconteceu com quase todos, até a destruição externa, propositada. Suas mentes, porém, através de suas almas, se evoluíam e progrediam sem parar. Na economia sideral dos planos da época, a indestrutibilidade dos corpos atuava como fator de segurança, que permitia a

esses seres enfrentar as tarefas ciclópicas sem titubear, além do respeito que impunham a seus descendentes, as vantagens da memória física milenar, e outras. Já no plano etérico, sem as vantagens do plano físico, sem a contínua assistência dos Mestres e sem os planos da Engenharia Sideral, suas mentes foram se degenerando, na atrofia inexorável desse plano. Isso é um círculo vicioso, em que o ser cada vez perde mais as perspectivas e se ilude com as próprias sensações. Grande parte de sua atividade se concentra na alimentação dos seus corpos etéricos, cuja maior fonte de energia é o ectoplasma da Terra, dos seres vivos. Em vez de terem suas cabeças erguidas para o Céu, para as fontes puras de energia divina, são obrigados a tê-las voltadas para baixo, para os seres encarnados, de onde parte sua alimentação energética. E o coração do Homem está onde estão seus interesses. Tudo o que acontece com os seres humanos lhes interessa. Tendo uma falsa noção de poder, remanescência dos poderes que possuíam, eles sempre pretenderam influir nos acontecimentos humanos e, em parte, o conseguem. Sua confusão mental, entretanto, os faz crer ser possível a retomada da antiga posição de trezentos séculos antes. Assim, Neiva, podemos juntar duas épocas distantes e entender os enredos tenebrosos dos dias atuais. Equitumans encarnados, Equitumans no invisível etérico e Equitumans nos planos mais evoluídos, esses são os elementos das lutas atuais no Brasil. Hoje, esses espíritos nem sabem mais que foram os poderosos Equitumans, que foram à Lua e a Marte. Os que estão encarnados têm menos noção ainda. Acrescente-se, ainda, que esses encarnados, presos aos círculos cármicos, vêm se endividando e pagando dívidas, num círculo quase vicioso. Muitos dos atuais políticos passaram pelas lutas dos últimos dois ou três mil anos, talvez mesmo anteriores. E agora, no fim de mais um ciclo, quando o planeta urge passar a categorias melhores, fazem-se necessários o reajuste e o reequilíbrio. Por isso, os inocentes de hoje não o foram ontem. É preciso ter compaixão e ajudá-los, mas isso deve ser feito com a serenidade que o Cristo nos proporciona, com a justiça evangélica de “as árvores serem conhecidas por seus frutos...”

Neiva ficou-se pensativa. Pela sua mente ágil passavam quadros vertiginosos de destinos seculares. Lembrava-se, agora, das figuras que lhe pediam auxílio, mas as via multiplicadas por existências incontáveis, encarnações terríveis, quando participavam de épocas tenebrosas da história humana.

Amanto, o professor, tirou-a gentilmente da abstração.

- Neiva, – disse ele, carinhoso – creio que, por hoje, já basta. Você agora tem material suficiente para entender os políticos que vão lhe procurar em número crescente. Mantenha, sempre, a sua calma e lembre-se de que é simples portadora da mensagem divina, simples espírito consolador.

Ela acordou, suavemente, no seu corpo refeito, e retomou suas tarefas.